

Nestlé se oferece para “pressionar” credores

PORTO ALEGRE — O diretor presidente da Nestlé no Brasil, Félix Romeu Braun, informou que a companhia está disposta a atuar junto ao mercado financeiro internacional para pressionar por um bom termo para a negociação da dívida externa brasileira. “A Nestlé trabalha com bancos como o City e o Chase e podemos pressioná-los um pouco para aceitar as condições propostas pelo Brasil para a negociação da dívida. Essa disposição foi manifestada ao ex-ministro Funa-ro no ano passado e o sr Bresser deve saber disso”, observou.

Braun acha que as empresas multinacionais localizadas no Brasil têm de ajudar o governo na negociação da dívida externa, pois têm interesse na recomposição da economia brasileira. “O Brasil tem tentado algumas formas de negociação que me parecem razoáveis, se não der certo, tem que corrigir o tiro”, frisou.

A Nestlé do Brasil já reduziu em

25% os investimentos que faria este ano para expansão de suas unidades e linha de produtos e que inicialmente eram estimados em US\$ 50 milhões. O diretor presidente da Nestlé acha que esses cortes podem ser ampliados dependendo do rumo da economia brasileira e da intervenção do estado na iniciativa privada, que “está limitando a margem de ação das empresas”.

Segundo Braun, o volume de vendas neste primeiro semestre foi igual ao mesmo período do ano passado em pleno Plano Cruzado, ou seja, 20% a mais do que o primeiro semestre de 1985 e a previsão de faturamento é de US\$ 800 milhões contra US\$ 1 bilhão em 1986.

A Nestlé pretende ampliar sua capacidade de produção principalmente na área de biscoitos — onde ocupa uma fatia pequena do mercado, 7% —, de achocolatados (60% do mercado), e também das farinhas (30%).